

Ano XI

A B C

Abril de
:: 1933 ::

Num. 4

REVISTA MENSAL ILUSTRADA

— | DA | —

“ASSOCIAÇÃO DE NORMALISTAS”

Há algo pior do que os espíritos
analfabetos e é: os analfabetos de
espírito; uns, não sabem ler, mas os
outros não sabem o que lêem.

Vargas Vila



MOSSORÓ

RIO GRANDE DO NORTE

REVISTA «A. B. C.»

DIRETOR:—Prof. Dario Jordão de Andrade

— CORPO REDACIONAL —

Normalistas : Livia Cisneiros, Maurilio Aires Rocha,
Raimunda Filgueira Burlamaqui, Maria de
Lourdes Ferreira, Francisco Felício de Mo-
rais, Maria Fernandes da Mota, Luzia Ne-
gocio da Silva e José Clementino Bessa.

Gerente Secretario : José Augusto Rodrigues.

Para o observador sereno e desapaixonado do ritmo administrativo do Estado, as questões atinentes á sua educação, e mais particularmente ao seu ensino, têm sido objeto de solícito cuidado e inexcedível carinho.

Desde que assumiu, mercê da confiança do Exmo. Comte. Bertino Dutra, atual Interven-

tor Federal, a direção geral do Departamento de Educação, o Professor Severino Beserra há sabido imprimir nos serviços, que superintende, um cunho de organização e, porque não dizê-lo, de harmoniosa continuidade administrativa. E' essa a facêta mais destacante do zelo e atividade do mestre e educador, ora no cargo de guieiro da bôa marcha do ensino publico do Estado.

Com efeito, nada mais prejudicial e contraproducente, em materia de instrução, do que o sem numero de reformas, a preocupação obsedante de *fazer de novo*, a tola mania de exibição. O resultado tem sido, por via de regra, o mais disparatado e confuso, Hajam vista as experiencias malogradas de tantos Estados que, de principio, ensaiaram programas de reformas radicais e, por ultimo, terminaram em peor do que estavam.

O mesmo se não pôde dizer no tocante ao nosso Estado, tendo á frente do Departamento de Educação, o professor Severino Beserra.

S. s. vai, aos poucos, impulsionando o mecanismo do ensino, demolindo o que já se tornou fossil e arcaico e preparando o terreno para novas iniciativas.

Construindo e adaptando, com apuro e criterio, a nova ambiencia educacional, o professor Severino Beserra se há revelado um espirito superior, a que não faltam as qualidades de sutileza, táto e bom senso.

Um de seus primeiros cuidados, ao assumir o cargo que dignifica, foi reorganizar a Inspetoria de Ensino, aumentando o numero de inspetores, convencido de que, sem fiscalização, não pode haver ensino eficiente.

A gratuidade do ensino primario e secundario mereceu o seu apoio, junto ao Exmo. Intervenitor, tornando-

se uma realidade.

Coube ao atual Diretor do D. E. regularizar o funcionamento das escolas municipais do Estado, que passaram ao regime de rudimentares.

Em ação conjunta com o Exmo. Comte. Bertino Dutra, de quem é auxiliar operoso, creou escolas operarias, ora disseminadas nos municipios estaduais, medida de grande relevancia social.

Propugnou e obteve a compra de mais de vinte contos de reis de livros escolares, que estão sendo distribuidos pelas crianças pobres das escolas rudimentares.

Com inusitado exito, promoveu o Congresso Pedagógico, cujos resultados foram inquestionavelmente promissores.

Quasi todos os predios escolares do nosso Estado têm sido reformados, graças ao seu contrôle.

Atendendo á antiga aspiração do magisterio, uniformisou o periodo de ferias escolares para todo o professorado.

Sob sua inspiração, creou-se o Instituto de Musica, lacuna que se não justificava num meio como o de Natal, já relativamente culto.

Está, enfim, processando a nova reforma da instrução primaria do Rio Grande do Norte, dentro de seu programa de ação, que virá encerrar temporariamente, o ciclo de suas fundamentais realizações.

Força é notar que tantos melhora-

O panorama educacional do Rio Grande do Norte

O PROFESSOR

E' um trisílabo bem difícil de ser encarado, é uma palavra pequenina, mas se acha colocada no mais alto nível, porquanto encerra uma dupla função: — Família e Patria.

Tratando-se de professor, cabe-me referir especialmente ao primário. É ele que, esmeradamente, ministra a educação física, intelectual, moral e cívica do aluno, tornando-lhe o corpo sadio e vigoroso, desenvolvendo-lhe a inteligência, aperfeiçoando-lhe o caráter e ensinando-lhe a cumprir os deveres para com a Patria.

Pode-se comparar a criança com uma flor muito tenra ainda, cujo aperfeiçoamento vai adquirir em um vasto jardim que é a escola. Vemos, dest'arte, que a missão do mestre é a mais nobre, mais elevada e mais criteriosa, pois encarrega-se de cultivar um jardim aliás difficilimo, cujas flores precisam ser bem desenvolvidas e bem formadas para que não feneçam, deixando seu jardineiro empolgado pela tristeza e pelo desalento. Devem ser ainda iluminadas com a luz bemfazeja do afeto e do carinho, para que se tenha um jardim viçoso, feliz e esperançoso.

O papel do professor é de fato bastante melindroso. Encarrega-se ele de inculcar no espirito infantil, a veneração pela escola e o amor á Patria, que constitue o sonho alcandorado daquelles que desejam tornar sua Nação prospera e poderosa.

Avante! Pois, pais desta mocidade forte e varonil, sem vacilarem um só instante no cumprimento dos deveres quotidianos, enviando seus filhinhos a esse vinculo sagrado, a este templo maravilhoso de luz—a escola.

Ao escrever estas linhas sobre o assunto que me foi dado escolher, recordo-me dessas criancinhas que me esperam diariamente com o seu sorrir lagueiro e inocente, trazendo em suas mãozinhas mimosas flores para ofertar-me. As vezes quero confundil-as com as mesmas rosas, com os mesmos bugaris recebidos, os quais me são oferecidos com tanta graça e admiração por crianças que idealizam um porvir risonho e coroado de perenes felicidades.

Caraúbas, 16 de Abril de 1933.

EULALIA D. HENRIQUES.

mentos, em face de outros em andamento, representam um volumoso *compte rendu* de uma administração de alguns meses.

Por todos esses titulos de benemerencia, o Comte. Bertino Dutra e seu digno auxiliar, Professor Severino Beserra são credores da estima e gratidão unanimes do magisterio potiguar.

DEUS nas escolas

"Quem me segue não anda em trevas"—Jesus.

Digno de louvores seria, na hora presente, que todos aqueles que se educam volvessem suas vistas para o ensino religioso, já facultado nas nossas escolas por decreto do governo estadual, reclamando-o quanto antes, desde que satisfaçam ás exigencias do mesmo.

Da adoção deste ensino nos nossos estabelecimentos educativos, só poderão advir beneficos e compensadores resultados, pois grande e salutar é sua influencia na formação moral e espiritual dos povos.

Tratando-se porém de religião a adotar, haja vista a catolica, que está acima das demais religiões, pela sua fama e conquistas através da historia da humanidade.

Se for ela sabiamente ministrada aos jovens educandos, quão cheio de ilôres, bençãos e luzes, abrir-se-lhes-á o caminho da vida, que para muitos é sombrio, repleto de duvidas, juncado de espinhos.

Que se ensinem a historia, a geografia, as ciencias naturais, aos nossos alunos. Tesouro inexaurível com que enriquecer-lhes o espirito, encontraremos, porem, nas verdades cristãs, nas belas lições de fé, pureza e bondade, de que está cheia a vida do Filho de Deus.

Tais ensinamentos concorrem grandemente para que se evite encher o cerebro das crianças com conhecimentos científicos somente. Sem amor a Deus de nada vale a ciencia. A grande vantagem está portanto em encher-lhes o coração de virtudes, relevando as grandezas dalma.

O papel do professor consistirá e m induzir o educando no verdadeiro caminho do amor e da verdade, narrando-lhe os mais belos exemplos de humildade e piedade humanas, evitando sempre que possivel for, despertar-lhe o mal adormecido no instinto, porque o mal não pode engendrar o bem.

Procurará, sobretudo, o novo moldador de caracteres exaltar, perante os discipulos, a aplicação do amor para com o proximo porque só ele é capaz do milagre da mais edificante educação que se pode conferir a um povo.

Sob o ponto que se tem em vista, o professor exercerá a nobre missão de instruir, educando e a de educar, evangelizando, devendo se esforçar por inculcar bem profundo no coração das crianças, os sentimentos de fé, quando ministrar a santa doutrina preçada por Jesus.

Para tal mister seria recomendavel a adoção da obra maravilhosa, que no dizer celebrizado de Fontenelle é a melhor produção do engenho humano e a que nós chamamos "Imitação de Cristo".

É de grande conveniencia, no ensino religioso, que se faça desaparecer do espirito dos

[Cont. na pagina 6]

Falar ou escrever, no Brasil, sobre Educação, é sentir-se a gente um pouco inclinada, ou um quanto atraída, para transformar a palavra em seixo ou a pena em bisturi, ferindo, de cheio, ás individualidades de nossos governantes.

Porque—devemos convir—o problema da Educação, mau de nosso grado, sendo o maior do país, o de mais transcendência, o que mais urgentemente deve ser resolvido ou minorado em suas negras realidades, é, relativamente, o menos cuidado, senão o mais desprezado. Particularizando, cabe a São Paulo quasi u'a exceção honrosa dentre os demais estados brasileiros, uma vez que melhor está apercebido do problema educativo.

O Rio Grande do Norte, respeitando as proporções, como que lhe segue as iluminuras das pegadas. Mas, contrista-nos dizê-lo, tomando para exame, mesmo superficial, como agora o fazemos, o *todo* brasileiro, isto é, referindo-se, em tese a todos os estados da federação e suas cidades as mais populosas e as mais importantes, em todos os quadrantes de nossa patria enxergamos a quasi indiferença em que é tida a educação do povo, mui principalmente a educação primaria a mais util, a mais urgente, a imprescindível.

E já não nos dõe tanto, devido tão repetida, a verdade axiomática de sermos um país de analfabetos—o que vale dizer, de inadaptados ás realidades dinâmicas do se-

culo que vivemos. Dificilmente, portanto, referimo-nos á Educação, sem que nos borbulhe no coração um de-

EDUCAÇÃO E POLITICA

sejo irreprimível de aversão contra os responsáveis na direção política e social da nacionalidade. E gritamos a inutilidade dos programas das forças partidarias. E inculcamos de desastrosos, quando não criminosos, os nossos políticos. E, enfim, clamamos a falencia dos nossos pseudos estadistas—falencia psicológica, patriótica e cultural.

Somos, entretanto, um tanto culpados de nossos maus governos. Ineducados, sem instrução, alheios ás realidades que somente os livros e o estudo acurado esclarecem, entronisamos na notoriedade de homens publicos a individualidades que não conhecemos, ou conhecemos mal, e que nunca mostraram disposição para servir o país. Somos nós, assim, embora inconscientemente, a

causa mais direta, mais forte, mais arrogante—se desta forma podemos nos expressar—de não termos governos melhores, governantes mais capazes, e, ipso facto, leis mais sabias. Se não somos bastante educados para fazer a escolha de nossos governantes, como queremos exigir

que estes o sejam para resolver a complexidade de nossos problemas—sociais, politicos, religiosos, financeiros ?

Não fosse o Brasil quasi um conglomerado de analfabetos; soubessem todos os nossos filhos, os nossos pais, os nossos companheiros de trabalho e de idealismo, ser cidadãos educados; e, como tais, estivessem á altura de mais inteligentemente influir nas organizações politicas e escolher os seus governantes, estudando-lhes os exemplos e os postulados civicos de seus programas de governo, e não estaríamos á mercê das experiencias dos planos governamentais que não consultam á realidade brasileira e nem tampouco, de olhos vendados na cegueira tremenda da ignorancia, tão facilmente deixar-nos-íamos dominar pelas "sereias" que clamam transformações que são os primeiros a não desejar cumprir ou a cumprir sem preparo antecipado.

Eduquemo-nos, procuremos nos instruir convenientemente, e não mais teremos no Brasil os constantes perigos dos maus governantes, qual espada de Dámocles a amea-

(Continia na 6a. pagina)

A onda de espiritualismo que ora sacode a humanidade, numa reação evidente ao **progressismo** do século XIX, encontrou eco em nosso país e de um modo particular, em nosso Estado com o decreto do Exmo. Sr. Interventor Federal que regulamentou o ensino religioso facultativo nas nossas escolas publicas.

Respeitando os sentimentos da grande maioria nacional, não poderia o Estado Brasileiro por mais tempo, permanecer indiferente aos anseios de seu povo nem abraçar uma pedagogia que, por suas bases racionais, não fosse aquela a que aspirasse.

Laicismo escolar

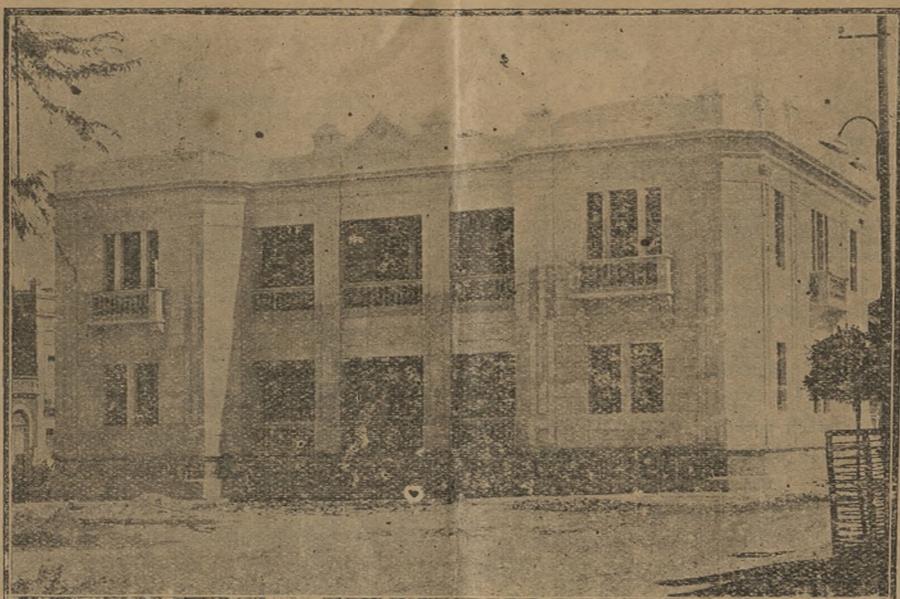
Permitindo o ensino religioso nas escolas publicas, o Governo Provisorio não teve em vista, nem o poderia ter, como o querem os seus refutadores, crear um exclusivismo religioso, mas, ao contrario, consentir em que se adoptasse uma pedagogia integral ao invés da pedagogia deficiente, unilateral, do ensino leigo.

E seria por demais injusto que uma minoria laica, ou, mais precisamente, atéa, jugulasse a opinião nacional, impedindo que a grande maioria religiosa de nosso povo permitisse aos seus filhos, nos estabelecimentos de ensino publico, uma necessaria dose espiritual, pondo em relevo o imprescindivel liame educacional entre a Familia e a Escola.

E não procede, francamente, a celeuma levantada pelos opositores do decreto referido. Que será então mais odioso ou que ferirá mais de perto a liberdade coletiva!— que se faculte o ensino religioso nas escolas desejado pela maioria nacional, ou que seja ele proibido em atenção a uma minoria laicista intolerante?

E assim, mais uma vez, revelou-se o espirito democratico do chefe do Governo provisorio, que num ato de relevante visão, veio de encontro a uma velha aspiração nacional.

A Margem de uma Instituição Benemerita



Olhemos para esse pugilo de moços que há 22 anos se congregou e formou este núcleo que se chamou "União Catxeiral". Esta pleiade de jovens, que marcha a passos de gigante, que tem vencido todos os obices, e que já galgou com sua vontade indormida o pinaculo das dificuldades. Quando a "União Catxeiral", dizem os baluartes de seus fundadores, surgiu, era simplesmente um mito banhado pelo riso de ceticismo.

Surpreendente porém foi o contraste. Ela caminhou por caminhos escabrosos, impavidos, serena, como outrora partiram para o prelio terrível das armas os intrepidos compatriotas de Licurgo.

A fixação de oito horas de trabalho para a honrada classe trabalhista tem sido a sua aspiração máxima des-

tes ultimos dias. Pleitêa com a grandeza de idéas que lhe é peculiar, junto aos responsáveis pelo destino do País, a luminosa esperança de melhores dias, para o povo espoliado pelos imperialistas. E assim vertiginosamente ela trilha o caminho do bem tendo na retina, progresso e grandeza, para orgulho dos descendentes de Baraúna.

A B C estampa, no presente numero, o clichê do suntuoso edificio daquela importante sociedade mossoroense, como acima se vê, já em vias de conclusão, á praça da Redenção.

NOTAS

SOCIAIS

A dois de março próximo passado, dia em que a Escola Normal completou o seu decimo primeiro ano de existencia, a Associação de Normalista deu posse à sua nova diretoria, eleita para gerir-lhe os destinos no periodo social de março do corrente ano à igual data de 1934.

Este ato, que se revestiu de excepcional brilhantismo, constou de uma sessão solene em um dos salões da Escola, assistida pelo prof. Alfredo Simonéti, atual inspetor de ensino, autoridades, representantes da imprensa, familias e cavalheiros de nosso meio social.

Abriu a sessão o prof Lidio Freire, presidente da diretoria que terminava o mandato, convidando a presidência o dr. Vicente de Almeida, diretor interino da Escola Normal, que passou a dar posse à nova diretoria composta dos seguintes membros :

Presidente—*Maria de Lourdes Oliveira*
Vice dito—*Luzia Negocio da Silva*
1. Secretario—*José Augusto Rodrigues*
2. —*Heloisa Leão de Moura*

Orador—*Moacir de Lucena*
Vice dito—*Francisco Felício de Moraes*
Tesoureira—*Maria Fernandes da Mota*
Adjunta—*Iridéa de Freitas*
Bibliotecario—*Antonio Falcão Freire*
Adjunto—*Martinho Lopes da Silva*.

Em seguida foi concedida a palavra ao orador da casa, normalista Moacir de Lucena que em ligeiras frases disse da finalidade daquela sessão, tecendo um hino de homenagem à figura benemerita de Antonio de Sousa, o fundador da nossa Escola.

Ouvram-se após os representantes do 1.º, 2.º e 3.º anos—*Heloisa Leão, Felício Moraes e Alba Miranda*, em discursos bem elaborados, sendo muito aplaudidos.

Ainda falou o segundalista José Augusto Rodrigues que em nome dos normalistas ia levar ao prof.

Simonéti os cumprimentos de boas vindas.

Por fim, o prof. Simonéti levantou-se e num lindo improviso agradeceu a manifestação de seus ex-alunos.

O dr. Vicente de Almeida encerrou a sessão, dando inicio á parte recreativa.

Foi o que deu realce à festa, a parte de cantico e declamação levada a efeito pelas alunas.

Declamaram com muita expressão, as normalistas Selma Vasconcelos, Maria Lemos, Lucila Moraes e Maria Angelica Caldas.

Entoaram arrebatadoras canções as coleguinhas Amelia Salem, Nazira Salem, Vitalina Falcão e Luzia Negocio.

:: Educação e Política ::

[Conclusão]

çar sobre nossas cabeças. O problema da Educação é o mais premente da nacionalidade. Enquanto assim não compreenderem os nossos homens, estará o país incapacitado de ver resolvidos os seus demais problemas.

Educar é adaptar, transformar, melhorar, fazer evoluir, predispondo os educandos ás perspectivas altanadas da civilização hodierna.

DEUS NAS ESCOLAS

[Conclusão]

pequenos seres tão facilmente impressionáveis, o terrível fantasma do Medo, que lhes é muitas vezes traçado pela narração de contos fantásticos, em que se descreve a existencia de animais fabulosos e infernos dantescos.

Antes, devemos apontar-lhes o céu, mostrarlhes o verdadeiro caminho que nos conduzirá ao reino de Deus, pondo-os em frequente contato com as obras grandiosas do Criador, descrevendo-lhes as magnificencias da natureza exuberante e os painéis magestosos que a mesma ostenta, falando-lhes ao mesmo tempo do poder magico do divino pincel de seu inimitavel Autor.

ASSIS SILVA
PROFESSOR DIPLOMADO

Noticias Pedagógicas

Com destino ao Rio, transitaram pelo porto de Natal, 17 professoras, procedentes do Maranhão, que vão á Capital da Republica, fazer um curso de aperfeiçoamento nos estudos correlatos ao ensino primario.

Ao Governo Maranhense, que revelou inequivoco senso de patriotismo e lucido conhecimento do problema relativo á formação do professorado, os nossos efusivos cumprimentos.

* *

A Bandeira de alfabetisação é uma brilhante iniciativa, ora efetivada no prospero e adeantado Estado de S. Paulo.

Para se aquilatar a importancia incontestavel da Bandeira em apreço, basta considerar os seus objetivos, que são, na verdade, um programa digno de ser imitado pelas outras unidades federativas

Em sintese, êles se resumem no seguinte: alfabetisar; propagar metodos efficientes de ensino; impressão dos mesmos em larga escala, para distribuição gratuita; organização de bibliotecas nos municipios do Estado; disseminação dos verdadeiros principios morais e civicos como elementos formadores do carater das criancinhas; ensinamentos necessarios, habilitando-as para a vida pratica; reconhecer no professor o principal modelador da alma dos jovens.

* *

Recife, a linda capital sulcada pelas aguas remansosas do Capibaribe, já tem a sua Escola de Aperfeiçoamento.

Trata-se de um curso especial para professoras que tenham feito o curso Normal e queiram aumentar seus conhecimentos ainda deficientes.

Dentre as materias estudadas no Curso de Aperfeiçoamento destacam-se a Sociologia, a Psicologia, a Filosofia da Educação, Higiene, etc.

Como se vê, é um instituto normal superior que visa principalmente o preparo de quem vai ensinar na classe primaria e apresenta a vantagem de informar os alunos que o frêquentam, ácerca dos processos de renovação pedagogica.

* *

Aindabem que se vai notando por todos os circulos literarios do pais, um movimento acentuado em prol da causa santa da instrução.

Sociedades, livros, folhetos, discursos, toda especie de propaganda está sendo feita pelos orgãos autorisados do pensamento nacional.

No Rio, as vozes mais eminentes se manifestam sobre o problema educativo, colocando-o em primeiro lugar.

Felizmente, a causa vai ganhando adeptos e sendo patrocinada pela imprensa culta da metropole brasileira.

* *

Na reabertura dos Cursos do Colegio Pedro II, o Capitão Dulcídio Cardoso, atual diretor Geral de Educação, pronunciou um substancial discurso, cheio de conceitos judiciosos, entre os quais respigamos os seguintes: «Educação é desenvolvimento, é ação, é renovação»
(Continúa adiante)

O NOVO PREDIO DA ESCOLA NORMAL

Dir-se-ia um arrojo, uma temeridade, um sonho em vão de nossa parte, falar da construção de um novo predio para a nossa Escola Normal. Para muita gente isso de se pensar no levantamento de um edificio destinado a nêle ter séde a officina de professores, é simplesmente uma idéa irrealisavel, que não merece excogitada no momento.

Eu penso absolutamente o contrario.

Nenhuma epoca mais oportuna, nenhum tempo mais proprio do que o atual, para se dotar Mossoró, cidade que ocupa lugar de destaque dentre as que mais concorrem para o equilibrio do Estado, de um educandario condigno.

O pardieiro velho e quasi em ruinas que vem servindo de abrigo a muitas centenas de crianças, e sob cujo tétó, os apóstolos da instrução em nossa terra estão esparzindo os frutos do seu extenuado labor, não pode nem siquer merecer mais a

denominação singela de Grupo Escolar!

Tantos Grupos disseminados pelo "interior" afóra, e que estão em condições singularmente incomparaveis com as do nosso acanhado estabelecimento de ensino!.

Vai para mais de um decenio, a fundação da Escola Normal de Mossoró graças á sabia clarividencia do preclaro conterraneo dr. Antonio de Souza, então presidente do Estado, e a ninguem será licito contestar os relevantes e inestimaveis serviços, que o seu trabalho ininterrupto, em prol da instrução, tem liberalisado ao povo mossoroense.

Nem é bom falar no numero de crianças que, nas escolas primarias anexas á

Escola Normal tem recebido as luzes da alfabetisação, porque seria um nunca acabar de algarismos e estatisticas.

Evidentemente, um educandario como a nossa Escola Normal, que tem uma existencia aureolada por uma larga folha de serviços e uma historia das mais belas, precisa do nosso amparo, do amparo e auxilio da população mossoroense, do amparo, auxilio e apoio do Governo do Estado.

Ela já é uma tradição rutilante que há de ficar nos anais da vida mossoroense como legitimo padrão do seu adeantamento e do seu progresso.

A notoriedade que sempre gosou esta cidade, de ser uma das que mais

cuidavam da instrução de seus habitantes, criou raizes na conciencia popular, e eis — que, hoje todos mossoroenses de vontade e amigos do seu riacão estremecido, se batem por um ideal superior e de justiça.

Aqui, nesta nesga do territorio poti-

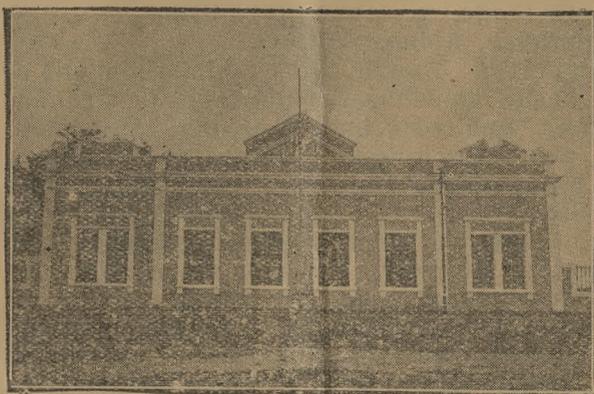
guar se travaram as batalhas mais renhidas em holocausto ao ideal santo da liberdade do negro cativo; pois bem, aqui ainda è onde se deve terçar armas pelo grandioso ideal de instrução.

Não devemos esmorecer; Iniciemos a luta, de animo viril e consciós do valor de nossas aspirações, olhos fitos no futuro que vem bem perto.

O novo edificio da Escola Normal de Mossoró será uma realidade, ou amanhã, ou mais tarde, pouco importa.

Na qualidade de seu diretor eventual e de obreiro da afanosa tarefa educativa, sinto-me feliz em dar o toque de sentido, nas paginas cheias da mocidade de A B C.

Dario de Andrade.



EDUCAÇÃO FÍSICA

em nossas escolas

Agora que o Exmo. Sr. Interventor Federal neste Estado vem de nomear dois representantes do magisterio para fazerem um curso especial na Escola de Educação Física da Marinha, no Rio, é oportuno fazer alguns comentarios à margem da cultura fisica usada em nossas escolas.

Não sabemos de nada mais inconveniente ao nosso clima tropical e improprio para as nossas crianças do que a **calistenica sueca**, adotada pelos atuais programas escolares.

Ling, o illustre general do exercito sueco, jamais pensou em sua vida que iria construir um sistema de educação fisica, o qual serviria de modelo para as escolas do Brasil!

Em si mesma, a ginastica sueca encerra grandes vantagens e possui até o renome de uma das melhores que têm aparecido nestes ultimos tempos.

Tudo que dela se disser em seu favor, nada temos que acrescentar nem contestar. Uma coisa, porem, nos preocupa e nos revolta: é a absoluta inutilidade da calistenica sueca nas escolas publicas, á vista dos resultados negativos, que ela tem produzido.

Para falar verdade, as nossas crianças se aborrecem de executar aqueles movimentos monotonos que a professora, muitas vezes, irritada, se esfalfa, de ensinar em sua classe.

Urge uma outra orientação, que esteja de acordo com as condições das crianças.

Precisamos de uma ginastica que promova o desenvolvimento fisico e mental da criança, forneça-lhe energias com abundancia, corrija-lhe os defeitos, enfim, proporcione-lhe uma perfeita harmonia de formas.

Uma ginastica que atenda sobretudo ás condições especialissimas do ser infantil.

Foi, justamente, por pensar em tudo isso, que o visinho Estado de Pernambuco estudou amplamente o assunto e acabou adotando, em suas escolas, a **ginastica franceza**.

Sem duvida, o novo sistema introduzido nas escolas pernambucanas está produzindo incontestaveis resultados, tanto mais quanto substituiu um sistema empirico, falho de metodo e principios científicos.

Felismente, o Governo do Rio Grande do Norte lançou suas vistas para esse momentoso aspecto do nosso problema educacional, mandando dois professores especialisar-se num Curso da Educação Física de Marinha.

E' conveniente, porem, levar em conta o lado pedagogico da cultura fisica, de molde a substituímos o que estamos presentemente ministrando nas escolas, por uma ginastica racional para crianças.

UMA CAPELINHA

Ao sopê do monte, que se altêa a distancia, demora, erma e silenciosa, uma capelinha branca como capulhos de algodão.

Dir-se-ia um refugio para a alma, ansiosa de alongar-se do bulicio do mundo um desafio aos que ainda se enamoram dos encantos do céu.

Ontem pude visitá-la.

Como me fascinou a sua simplicidade!?

A porta fronteira, escancarada aos fieis, foi para mim um convite a que não pude refugir. Aquela espontaneidade era um desafio á minha tibieza, a meu espirito, desatento, ás vozes de Deus.

Entreí. Por alguns momentos, mergulhou-se-me a mente nos anseios de fervente prece que me ganhou o coração.

Senti-me logo banhado nas luzes descidas de Deus, fazendo-se em redor aquele ambiente de contemplações e misterio, nê sempre enconstradição nas lides da vida cotidiana.

Depois volvi os olhos para todos os lados, dando ansas a minha curiosidade. Abarcaram eles, avidos, tudo o que estava em torno. Em ligeira analise: duas portas esguias banhavam o interior da Capelinha de ar e luz. Cadeiras esparsas, aqui e ali, eram sinal de que os atos religiosos tinham regular concurrencia. Quadros simbolicos, imagens queridas, atitudes de martirio e prece, enfeitavam os flancos internos daquela estancia de Deus.

Mas uma cousa havia que a todos sobrelevava em beleza: a imagem da Conceição, que, do humilde nicho central, esboçava, a todos os desceridos da vida, um sorriso macio e caricioso, sorriso de encanatr, de ganhar corações.

A seus pés, flores agrestes em profusão, a trescalarem esquisito perfume.

Lembrei-me então que podíamos semelhar as flores, fazendo ali, ao pé da Virgem, a vigilia da fé e do amor, desentranhando tambem o perfume da virtude que atraí, e suspende sobre nós, o olhar distante de Deus.

Uma saudação á Virgem, e voltei ao meu velho solar com a alma impregnada de salutarres pensamentos.

UM 3. ANISTA.

“Tudo o que pudeses ensinar á criança pelos efeitos da natureza das cousas, não o ensines por palavras”.

(PESTALOZZI)

Desde a mais remota era, os povos vivem em continuas evoluções de progresso e um dos maiores problemas a resolver é a Educação Cívica de cada nacionalidade.

Em alguns países, como a Alemanha e o Japão, onde os governos tratam da educação com desvelo e carinho e o povo é o maior expoente da imediata solução daquele problema, esta está francamente difundida.

O Japão que até bem pouco tempo dormia no esquecimento e sob as ameaças terríveis do analfabetismo, cuidou

EDUCAÇÃO CÍVICA

com atividade da Educação Cívica de sua gente e hoje ocupa lugar destacado entre as nações cultas e poderosas do universo.

A instrução cívica bem aperfeiçoada na vida de um povo, constitui o elemento essencial do seu engrandecimento. A educação tem por objeto dar a compreensão a cada indivíduo e, somente instruídos, é que podemos compreender os nossos deveres para com a mai-PÁTRIA.

Em um País, cujos habitantes sejam francamente instruídos, não há a temer a invasão de outras nações, porque a instrução faz a união e a união a força e todos coesos não temerão a qualquer luta. As suas condições financeiras são bem equilibradas, as constantes lutas políticas intestinas são resolvidas, não sob o imperativo do canhão, mas debaixo da opinião pacífica do voto.

Toda nação deve cuidar com dedicação desse problema tão útil á vida humana contemporânea, pois, assim, poderá ter posição de destaque junto ás potencias do universo.

Presenciando o movimento educativo da America do Norte, disse o grande argentino SARMIENTO :

“Que falta a America do Sul para se tornar um assento de nações poderosas? Digamo-lo com franqueza: instrução difundida da massa dos habitantes para que cada um deles seja elemento e centro de produção, de riqueza, de resistencia inteligente contra os bruscos movimentos sociais de instigação e freio ao governo”.

E que necessita o Brasil neste momento em que precisamos entregar-lo a dirigentes dignos, a governos honestos e democratico? Agora que está em nossas mãos eleitores brasileiros, o futuro de nossa estremecida Patria com a aproximação da eleição para a Constituinte ? Como podemos fazer do Brasil um paiz de elevado quilate entre os demais do Globo?

Somente com a educação bem desenvolvida, pois precisamos que nossos patricios se eduquem, se instruem, conheçam o seu dever cívico para com o Brasil, para que assim saibamos, unidos e de frente erguida, convitos do que estamos fazendo, escolher nas eleições futuras, os nossos dirigentes. A educação e sobretudo a Educação Cívica é o maior fator para a grandeza de uma nacionalidade.

Felizmente desde o imperio os nossos governos muito se têm empenhado pela solução do problema da organização educativa do Brasil. Entretanto, até hoje achamo-nos muito desfalcados da instrução; é mister, pois que nossos homens de governo tratom com maior assiduidade deste problema, resolvendo-o com a p ssivel brevidade.

O ensino obrigatorio é imp ssivel decreta-lo para a população atual do Brasil, por que o numero de analfabetos é por demais elevado e seria



GAZETILHA

A formação técnica do professorado é um dos primeiros passos a dar na organização de qualquer sistema educacional. Sem magisterio idoneo, o que vale dizer, sem a materia prima capaz de levar por deante a obra tão arduamente encetada, toda e qualquer tentativa no sentido de ordem e construção é simplesmente debalde.

Foi, exatamente, convencido desta verdade, que o Sr. Interventor Federal teve a feliz lembrança de designar as professoras Etelvina Cortez Emerenciano e Marcina Pinto Barroca para tomarem parte no curso intensivo de Professores de Escolas Regionais a realizar-se no Rio de Janeiro, promovido pela sociedade dos Amigos de Alberto Torres.

Somos dos que acham a iniciativa não só louvavel, como julgamo-la mesmo imprescindivel ao bom aparelhamento da maquina da Instrução.

Nesse supra-mencionado Curso Intensivo, as professoras que foram designadas pela Interventoria Federal, encontrarão os meios propiciaiores de enriquecer sua intelligencia das grandiosas e notaveis conquistas realizadas nos dominios da educação moderna.

Outra medida de igual teôr, tomada pela atual Interventoria Federal se refere á indicação que o Sr. Chefe do Estado acaba de fazer de dois professores, Raimundo Nonato da Silva e Acrisio de Meneses Freire, para ambos fazerem um curso de Educação Física junto á Escola Naval subordinada ao Ministerio da Marinha.

Educação Civica

necessario um insano trabalho tanto do governo como da população. E' possivel ao governo tornar obrigatorio o ensino para essa nova geração que os dias futuros reservam para o Brasil. Duas cousas apenas se fazem necessarias: que o nosso governo espalhe por todos os recantos do Paiz escolas para o ensino primario; e os proprios brasileiros que necessitam de instrução não se furem a este sagrado dever: o de receber a instrução.

Francisco Felicio de Moraes.
(2.º ano.)

NOTICIAS PEDAGOGICAS

(Conclusão)

vação, é o unico meio capaz de sobrepujar os maleficios da rotina. Guia as gerações presentes, orientando-lhes a conduta, descobrindo-lhes as vocações, afim de as encaminhar para as profissões que mais harmonisem às suas autenticas aptidões. Meditemos este belo conceito:

«Se na Escola Primaria o individuo se humanisa, na Secundaria se integra na comunidade, adquirindo a cultura e o civismo, elementos essenciais á vida das democracias.»

Ai está uma acertada providencia, de caracter eminentemente social e pedagogico, porque ela visa precipuamente introduzir entre nós, em as nossas escolas publicas, os métodos científicos e racionais de cultura física.

O que nós praticamos em nossos estabelecimentos de ensino com o nome de educação física, ginastica sueca ou de Ling ou cousa que o valha, tem ainda muito do empirismo e desorientação da escola antiga.

Urgia, pois, modificar essa cultura física incipiente que se vem ministrando nas escolas publicas, sem resultados práticos satisfatorios, de vês que não obedece a um sistema coordenado e científico.

O ensino ao operario constitue um dos aspectos mais importantes do complexo e dificil problema de alfabetisação das massas.

Ensinar á criança que dispõe de recursos e pode frequentar uma escola da cidade, não é lá tão dificil ao governo, que para isso conta com professores e escolas em quantidade apreciavel:

Agora, dar instrução ao grande numero dos desprotegidos da fortuna, áqueles a quem falta muitas vezes o pão quotidiano, é tarefa que demanda uma grande soma de sacrificios e muito boa vontade dos governos.

Nem por ser o ensino operario o mais necessario, o mais urgente, o mais imperioso, todavia ainda se tem a coragem de procrastinar a soluçao desse problema.

Felicamente, o Exmo. Comte. Bertino Dutra demonstrou lucida compreensão da necessidade de difundir o ensino aos operarios, tratando de crear escolas para os mesmos, em todo o Estado.

Mossoró já possui três escolas para operarios, graças ao largo descortino do Sr. Interventor, e nutre a esperança de vê-las multiplicadas aqui e alhures.

PINDORAMA

Berço do meu amor, onde desperto,
A' luz de um sol perene, e em cujo seio,
Rasga o Amasonas portentoso veio,
De pompa e seiva tropical referto.

Canaan de oiro e palmares, sonho aberto
Em fartura e esplendor, sonoro, cheio
Da voz das juritis, do garganteio
Das seriemas no sertão deserto.

Teus lindos mares fúlgidos e bravios,
Verdejam norte a sul, gloriosamente,
Embalando as jangadas e os navios.

E o Cruzeiro a abençoar do céu profundo,
Guia a tua bandeira para a frente,
Terra da Promissão do Novo Mundo.

OTONIEL MENESES

Aniversários :

-- COMPLETARAM ANOS: --

JANEIRO 21 — Albertina Albuquerque.
Parabens.

FEVEREIRO 7 — José Romualdo
» 8 — Osias Florencio Pereira
» — Antonio de Padua Silva
» 10 — Alice Dias
» 24 — Maria de Lurdes Beserra
» 29 — Maria de Lurdes Oliveira
Felicidades.

MARÇO 8 — Edite Carvalho de Araujo
» 9 — José Geraldo Filho
» 21 — Maurina Dias
» 22 — Vecia Maia
» 24 — Jandira Tavora
» 25 — José Bessa
» 28 — Murilo Ramos Pinto
» 29 — Araci Menescal
Mil venturas.

ABRIL 4 — Ezilda Pessoa de Sena
» 7 — Maria Angelica Caldas
» 8 — Odete Andrade
» 17 — Lucila de Oliveira Morais.
Felicidades perenes.

“A criança é um ser ativo por excelencia; bastará guiar a sua atividade, canalisa-la habitualmente, relaciona-la com um interesse ou necessidade natural”

Claparéde

Cadernos escolares, canetas, lapis, borrachas, compassos tudo a preços sem competencia

A' venda no

ATELIER ESCOSSIA

NOTULAS...



— ASTOR —

— | V —

Eis-me, de novo, atreito a esta coluna, de onde atenderei prazerosamente áqueles que recorrerem á minha ignorancia. Infelizmente a sua estreiteza não permite delongas e arrazoados mais amplos.

Não importa. Exemplos em barda, não os encontrareis aqui; mas nem por isto falecerão, nos meus asertos, os argumentos de autoridade.

Lembremos que não ha cincada na bôa linguagem que não encontre chancela entre antigos e modernos. Daí a dificuldade aos neofitos em elegerem o bom caminho. Como me julgaria compensado de qualquer esforço, se, nesta ardua jornada, pudesse servir de guia a outros menos expertos que eu?!...

Não tenho a lanterna de Diogenes; mas, afeito á caminhada, afiz-me tambem aos pedrouços visiveis da estrada.

Apto me confesso a guiar os meus leitores no desviar, ao menos, os mais sedichos e conhecidos. Sirvam de exemplar os que ai vão.

Moacir de Lucena parece já tem o ouvido afinado. Por isto pergunta: «Pode ser considerada erronea a construção — *Aqui devo te esperar?* » Sim. Nada se lhe pode inquirar, quanto á syntaxe de regencia; a de colocação está mal, muito mal. Nenhum ouvido português deixaria de repudia-la como malsoante, por mal posta.

Dir-se-ia bem: *devo-te esperar aqui?* ou *devo esperar-te aqui?*

E, se não fora interrogativa a frase, ainda se diria bem por um ter-

ceiro modo: *Aqui te devo esperar*, construção correta mesmo como interrogativa, se não ficasse pouco eufonica.

O adverbio *aqui* é dos que pedem a proclise. Daí ser malsoante a posposição do pronome atono *te*, no caso. Diga-se, no entanto, em respeito aos fatos de linguagem, que muitos mestres cochilam no infringir este aresto gramatical. Mas ali fala alto o ouvido a que repugna dispor, entre os dois verbos, o pronome atono *te*, que deveria estar antes do primeiro ou depois do ultimo verbo.

Assim: *Devo esperar-te aqui?* ou *Devo te esperar aqui?* Onde se sente quase necessidade de deslocar o adverbio do começo para o termino da frase.

— * —

Maria Fernandes quer saber se é correto dizer-se: *E tempo dos alunos sairem*. Não. *E' tempo de os alunos sairem*, ou, melhor ainda, pospondo o sujeito ao infinito: *E' tempo de sairem os alunos*. A razão é obvia. As preposições *de*, *em* e *por* não se contraem com os determinativos *o*, *a*, *os*, *as*, *um*, *uma*, *este*, *esse* *aquele*, quando acompanham nomes que servem de sujeito ao infinito Isto no-lo ensina Ed. Carlos Pereira e a lição dos bons mestres, apesar de que, na sua gramatica, Ed. Carlos Pereira infringe a regra que ele mesmo formúla.

Infelizmente não me ocorrem os logares em que deu a regra e a cincada contra ela.

— * —

Por hoje aqui fico, prometendo prosseguir, de outra feita, no numero vindouro.

INJUSTIÇA SOCIAL

E' deveras enfadonha a missão do professor, não resta duvida.

Ele que empregando todos os seus esforços, fazendo tudo o que está a seu alcance, ensinando com calma, perseverando no seu intento com o intuito sublime de incutir no cerebro do educando os conhecimentos que mais tarde o poderão tornar um ser instruido, capaz de desempenhar qualquer empreza, contanto que lhe seja confiada, este homem que tanto contribuiu para a prosperidade do estudante e quiçá da Patria porque o educar tambem é ser patriota, este, em sendo um exemplar educador, ser às vezes mal recompensado, não ser correspondido nos seus ideais, ser desprezado, caluniado, aviltado, etc., é caso assás entristecedor, é a maior e a mais injusta das injustiças.

E o desconsolado e velho educador que levou a maior parcela de sua vida semeando o bem, espalhando a semente do saber—ora em campos férteis, ora em campos estereis, esperando colher, não ele, (o proprio recipiente da seiva) futuramente frutos sazonados, resultados beneficos dos quais depende tudo que até hoje se deve á humanidade, todo este mostruario suntuoso e magnifico que orna os quadrantes do Universo quer nas letras, artes e ciencias ; este professor, ás vezes, no ocaso de sua existencia, vê-se obrigado a implorar a caridade publica, (como não è de extranhar, porque é do nosso dominio), faltar-lhe os recursos, seus membros estarem fatigados, não lhe ser mais possivel provê sua subsistencia, que transtorno ! Funcionario publico que era, siquer um pequeno vencimento percebe ; não se lembram os modernos governantes da injustiça social de que está sendo vitima um grande homem que de fato o è o professor, é anomalia que urge ser corrigida !

Infelizmente no Brasil o ser professor é tido por um cargo vil, baixo, que não merece nenhuma atenção, é um eterno serviçal sem prestigio, salvo raras exeções.

Precizamos dar ao professor as garantias que, com muitas razões, ele merece. Faz-se preciso ao menos esboçar sucintamente a injustiça, se bem que por nenhuma hipotese hoje como futuramente ela perfeitamente existiu ou ha de existir...

Simplez apparencia e nada mais...

JOSÉ AUGUSTO RODRIGUES

Através de revistas e jornais

«Eu e Você»... é o nome por que foi batisado o elegante e bem feito magazine, há bem pouco surgido na capital do Estado.

O titulo que, por si só, nos sugere a levesa e ternura da sensibilidade poetica de seu fundador, promete uma revista de arte e literatura, como é «Eu e Você»...

O primeiro numero que representa, não ha negar, um inaudito esforço de Batista Filho, diretor de «Eu e Você»..., está primorosamente trabalhado.

Além de apreciados labores em prosa e verso, de intellectuais contreraneos, a joven confreira encerra originaes decorações artisticas.

Pela tenacidade de seu inteligente diretor e pelo muito que «Eu e Você»..., significa no acanhado meio literario em que vivemos, congratulamos com Batista Filho pela feliz idéa e desejamos á sua revista uma vida bem longa.

* —

Temos recebido constantemente os numeros do «O Jaguaribe», jornal que se edita na cidade de Aracati, Ceará, sob a direção do valoroso jornalista João Freire de Andrade.

E' assás confortador o movimento da matricula e frequencia dos alunos da Escola Normal e Cursos anexos, durante o ano letivo de 1933.

ESCOLA NORMAL

	Matricula	Frequencia
1. Ano	59	56
2. »	23	21
3. »	16	14
Total	<u>98</u>	<u>91</u>

—» CURSOS ANEXOS «—

Curso	Complementar Feminino	(2. ano)	Matricula	Frequencia
»	»	(1. ano)	30	28
»	»	Masculino	51	48
»	Elementar Feminino		25	23
»	» Masculino		40	37
»	Isolado Feminino		27	27
»	» Masculino		73	63
»	Rudimentar Mixto		66	61
»	» Noturno		69	61
			66	60
		Total	<u>447</u>	<u>408</u>

O total geral dos alunos matriculados na Escola Normal e seus cursos Anexos é de 545 com uma frequencia de 499 alunos.

JOSÉ DE ANCHIETA

Maria Fernandes da Mota
[3. ano]

Relembrando os vultos importantes da nossa historia tive a idéa de dizer alguma coisa sobre a vida do celebre padre José de Anchieta.

Era ele um padre português que vivia em nossas florestas convertendo á religião, os selvagens. Na vila de S. Cristovam de Laguna, la na ilha de de Tenerife, nasceu Anchieta.

Os habitantes da vila anunciavam o encanto daquela criança; liam em sua fisionomia um futuro de rosas; e foi uma verdade. Desde muito criança começou a dar vestigios de bôa conduta. Era decendente de um povo fidalgo. Prestou varios serviços aos selvagens e para maior veneração de-

les tratou de edificar uma igreja, onde celebrava missa todos os dias. Foi um dos padres que mais sofreu tendo por habitação os arvoredos silvestres do nosso territorio brasileiro.

Anchieta, quando completou 14 anos, entrou na Universidade de Coimbra onde passou 4 anos. O seu pai não enxergava sacrificio, tudo fazia para a educação do seu filho querido. Este quando atingiu 18 anos passou para Companhia de Jesus onde, em 1553, em companhia de outros, começou a educar o povo da nova terra.

Serviços importantes prestou ele ao Brasil. Era protetor dos indios e estes lhe tinham grande veneração. Durante 3 meses de escravidão escreveu na areia 4.172 versos consagrados á Virgem; era portanto Anchieta dotado de uma inteligencia rara. Dizem alguns autores que ele era: "de corpo mirrado, fisionomia morena porem agradável e de olhos vivos".



Diretoria da Associação de Normalistas que terminou o mandato a 2 de março p. passado.

Descobrimento do Brasil

São decorridos 433 anos da descoberta do Brasil, pelo grande almirante português Pedro Alvares Cabral, cujo nome está gravado na historia de nossa patria. É no dia 3 de maio que este auspicioso acontecimento é comemorado por todos os Estados brasileiros principalmente por aqueles que respeitam e honram os vultos dos antepassados. Foi Cabral quem primeiro pisou em terras brasileiras, e quem fez a comunicação ao rei em Portugal, apesar de terem estado aqui holandeses, franceses, foi ele que, entrando pelos mares a dentro, continuou o seu roteiro, para levar a jubilosa noticia á Europa. O descobrimento do Brasil constituiu realmente, uma das maiores glorias para os intrepidos portugueses, que naquele tempo

se lançavam pelos mares bravios com o intuito de descobrirem terras.

Foi assim que o nosso caro Brasil se tornou conhecido pelos velhos povos da Asia, Africa e Europa, e desde esse tempo, não faltaram exploradores vindos de toda parte com o fim de comerciarem com a exuberante riqueza de que era dotada a nossa terra. Dando Cabral o nome de Vera Cruz á terra por ele descoberta, não tardou a ser reconhecido pelo o de S. Cruz, numa carta redigida por Pedro de Vaz Caminha em 1817, relatando os acontecimentos a D. Manuel. Recebeu ainda a nova terra o nome de Brasil, em rasão da preciosa madeira existente nas nossas matas. Era naquela época a região brasileira habitada pela raça indigena, gente inculca, de costumes nomades cujas tabas por eles construidas, eram muitas vezes nas margens dos rios, lagos, e proximas do oceano. Foram estes os primeiros colonizadores de nossas plagas, e com quem Cabral travou relações de amizade ao abordar em Porto Seguro. E, por-



Dr. A. Soares

:—: Junior :—:

O dia 4 de maio assinalou a passagem de mais um aniversário natalício do dr. A. Soares Junior, catedrático de ciências matemáticas da nossa Escola Normal.

Nome vastamente conhecido no meio social mosso-roense pelas suas qualidades de homem de bem e cidadão distinto, o digno aniversariante recebeu muitos cumprimentos de seus amigos e admiradores.

Associamo-nos, jubilosamente, ás alegrias de tão grato evento, levando ao ilustre facultativo a homenagem do corpo discente da Escola Normal que, desde sua fundação, conta na sua pessoa, um dos mais fortes esteios desta casa de instrução.

**Através de revistas e
: : jornais : :**

E' sobremaneira desvanecidos que registramos o aparecimento da "Revista Nacional de Educação" pu-

tanto, a Cabral que devemos o nosso preito de sincera gratidão, e é ao seu nome que devemos honrar; este que, em uma simples caravela lutou galhardamente, fazendo a tenebrosa travessia do Atlantico, para desentantar um pais fertil e prodigioso, como tem sido o Brasil—orgulho e glória dos céos americanos!

Maria de Lurdes Ferreira.

blicada pelo Ministerio de Educação e Saude Publica, sob a direção do conhecido escritor patricio E. Rosquette Pinto.

Trata-se de importante revista, cuja finalidade se patenteia na sintese de sua elegante capa: "em todos os lares do Brasil, o conforto moral da Ciencia e da Arte".

Recomendamos, com muito gosto, a leitura de tão util e valiosa publicação.

A MELHOR MARCA NACIONAL



E DE MAIOR RENDIMENTO

Agentes nesta praça : Oliveira Irmãos & Cia.

Farmacia ALMEIDA

DO
FARMACEUTICO VICENTE DE ALMEIDA

Completo sortimento de drogas nacionais e estrangeiras
Praça Rodolfo Fernandes—Mossoró

CORPO DOCENTE DA ESCOLA NORMAL

Prof. Dario Jordão de Andrade—Diretor e lente de Pedagogia e Civismo.

Conego Amancio Ramalho—lente de Português.

D. Maria Gurgel—lente de Francês.

Dr. Antonio Soares Junior—lente de Matematica.

Prof. Esmeraldo Ramalho—lente de Geografia e Historia.

Farmacêutico Vicente de Almeida—lente de Fisica, Quimica e Historia Natural.

Dr. Lavoisier Maia—lente de Higiene Escolar e Exercícios Físicos.

D. Maria Dolores do Couto Freire de Andrade—lente de Desenho, Trabalhos Manuais e Econonia Domestica.

CORPO DISCENTE

1º. ANO

- 1 Maria Elita Germano de Queirós
- 2 Apolonia Gurgel Filgueira
- 3 Francisca Jandira F. Tavora
- 4 Maria das Dores Gadê
- 5 Cristina Diogenes Fernandes
- 6 Albanisa Carlos de Andrade
- 7 Francisca de Sousa
- 8 Alcinda Falcão Freire
- 9 Luzia Gurgel Gomes
- 10 Alda Pereira de Almeida
- 11 Jeisa Couto
- 12 Ezilda Pessoa de Sena
- 13 Elsa Pessoa de Sena
- 14 Edite Carvalho de Araujo
- 15 Amelia Salem Diéb
- 16 Nazira Salem Diéb
- 17 Zulmira de Sousa Vêras
- 18 Maria Escossizilda da Escossia
- 19 Zilda do Nascimento
- 20 Cacilda Filgueira
- 21 Maurina Dias
- 22 Alba Miranda de Oliveira
- 23 Alice Dias
- 24 Maria de Lourdes Beserra
- 25 Emilia Holanda Mélo
- 26 Maria Clotilde Filgueira
- 27 Helena Vieira Freire
- 28 Salustia de Sousa
- 29 Heloisa Leão de Moura
- 30 Maria Mafalda Rocha
- 31 Dagmar Miranda Filgueira
- 32 Joana Lopes da Silva
- 33 Iridèa de Freitas
- 34 Albanisa de Sousa
- 35 Elina Rebouças Leite
- 36 Nair Serafim
- 37 Vecia de Queirós Maia
- 38 Cristina Duarte
- 39 Luzia Pinheiro Costa
- 40 Maria Candida e Silva
- 41 Maria da Penha Menezes
- 42 Livia Cisneiros de Oliveira
- 43 Maria Lopes da Silva
- 44 Gentil Fernandes de Queirós
- 45 Maurilio Aires Rocha
- 46 Antonio de Padua Silva

- 47 José Geraldo Filho
- 48 Porcino da Costa Neto
- 49 Murilo Ramos Pinto
- 50 Luiz Gonzaga Pinto
- 51 Osias Florencio Pereira
- 52 João de Oliveira Chaves
- 53 José Romualdo de Souza

2º. ANO

- 1 Maria de Lourdes Ferreira
- 2 Maria da Conceição Lemos
- 3 Raimunda Filgueira Burlamaqui
- 4 Lucila de Oliveira Morais
- 5 Lenira Castro de Almeida
- 6 Maria Angelica Caldas
- 7 Francisca Freire de Carvalho
- 8 Maria Nazaré Alves Beserra
- 9 Rosilda Bêssa Soares
- 10 Estelita Castro de Almeida
- 11 Salonica Bernadete
- 12 Rosa Rodrigues da Costa
- 13 Analia Costa Sousa
- 14 Odete Andrade
- 15 Lidia Rebouças Leite
- 16 Alcina Vanderlei de Miranda
- 17 Francisco Felicio de Morais
- 18 José Augusto Rodrigues
- 19 João Batista Dantas
- 20 Martinho Lopes da Silva
- 21 Joaquim Nogueira Freire
- 22 Alvaro Frago de Albuquerque
- 23 Antonio Falcão Freire

3º. ANO

- 1 Luzia Negocio da Silva
- 2 Maria Fernandes da Mota
- 3 Selma Freire de Vasoncelos
- 4 Alba de Oliveira Miranda
- 5 Albertina de Albuquerque
- 6 Nanci de Albuquerque
- 7 Luzia Falcão Freire
- 8 Nair de Oliveira
- 9 Maria de Lourdes Oliveira
- 10 Francisca Amelia do Carmo
- 11 Maria Araci Menescal
- 12 Vitalina Falcão Freire
- 13 Luzia Costa Sousa
- 14 Francisca Santa Dias
- 15 Moacir de Lucena
- 16 José Clementino Bessa

SUMARIO

1	Panorama educacional do R. G. do Norte	A Redação
2	O Professor	Eulalia D. Henriques
3	Deus nas escolas	Assis Silva
4	Laicismo escolar	Luzia Negocio
5	Educação e Política	A Redação
6	A' margem de uma instituição benemerita	»
7	Notas sociais	»
8	Noticias pedagogicas	»
9	Novo predio da Escola Normal	»
10	Educação Física em nossas escolas	»
11	Uma capelinha	Um 3º anista
12	Educação Civica	Felicio Moraes
13	Gazetilha	A Redação
14	Pindorama	Otoniel Menezes
15	Aniversarios	A Redação
16	Notulas	Astor
17	Injustiça social	J. A. Rodrigues
18	Eu e Você	A Redação
19	José de Anchieta	Maria Fernandes
20	Descobrimento do Brasil	Maria de Lurdes Ferreira
21	Dr. Antonio Soares Junior	A Redação
22	Através de Revistas e Jornais	A Redação

: José de Anchieta :

(Maria Fernandes)

Conclusão

O Brasil deve aos jesuitas muitos trabalhos, mas muito especialmente a Nobrega e Anchieta; foram estes os que mais trabalharam em beneficio do Brasil. Devido os imemoraveis serviços prestados por Anchieta a nossa Patria disse D. Pero Leitão: "A companhia do Brasil é um anel de ouro e a pedra preciosa dela é o padre José de Anchieta. Morreu este com 63 anos, passando 43 e meio na floresta brasileira.

Casa D. Gurgel

Telegr.: GURGEL DE Caixa Postal, 2
Codigo Ribeiro DE Telefone, 37
S. GURGEL & CIA.

ARMAZEM DE TECIDOS

RUA CEL. VICENTE SABOIA

MOSSORO', R. G. do Norte

Livros novos ?
no ATELIER ESCOSSIA!

Diretoria da ASSOCIAÇÃO de NORMALISTAS

Presidente—Maria de Lourdes Oliveira
Vice dito—Luzia Negocio da Silva
1. Secretario—José Augusto Rodrigues
2. Secretaria—Heloiza Leão de Moura
Orador—Moacir de Lucena
Vice Orador—Francisco F. de Moraes
Tesoureira—Maria Fernandes da Mota
Adj. de Tesoureira—Iridéa de Freitas
Bibliotecario Antonio Falcão Freire
Adj. de Bibliotecario—Martinho Lopes

“KIRIAL”

A mais alta novidade em
Pó de Arroz

Perfume agradabilissimo

EXCLUSIVIDADE DA

«A 35»

: de LUIZ CAVALCANTI :